

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Copa do Mundo sem álcool

Como acontece em todos países em que a religião islâmica é a oficial, o consumo de álcool não é liberado em qualquer lugar. Isso também vai valer para a Copa do Mundo do Qatar, neste ano, pois a venda de bebida alcoólica será proibida dentro dos estádios do Mundial. A comercialização deve ocorrer apenas fora deles antes e após algumas partidas da competição, e nas tradicionais "fanzones" organizadas pela Fifa. Beber em locais públicos no país é crime e ficar bêbado na rua tem risco de prisão em flagrante.

COPA AMÉRICA Torneio com as principais seleções do continente começa, hoje, valendo vagas nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, na Copa do Mundo e no Pan-Americano de Santiago. Sem Marta, Brasil busca nova referência pelo oitavo título

Prontas para o octa

VICTOR PARRINI*

A América do Sul está rendida aos pés delas. De hoje até 30 de julho, 10 seleções desfilarão pelos gramados colombianos na Copa América Feminina de futebol e brigarão pela hegemonia em uma nova era da modalidade no território sul-americano. Como em nenhuma outra disputa, a versão 2022 do torneio tem um apelo à altura do espetáculo. Além do troféu e da inédita premiação em dinheiro, os países terão um enfrentamento direto por vários torneios. Além da conquista, a competição vale vaga na Copa do Mundo de 2023, nos Jogos Pan-Americanos, também ano que vem, e nas Olimpíadas Paris-2024.

O pontapé inicial na Colômbia também marcará o início de uma nova contagem para o futebol feminino do continente. A partir da atual disputa, o intervalo de realização entre as próximas edições da Copa América deixará de ser de quatro anos e cairá pela metade, passando a ser de apenas dois. A iniciativa da Conmebol diminuirá a ansiedade e as expectativas dos torcedores para acompanhar as principais craques sul-americanas em ação pelos gramados, além de aumentar a competitividade e garantir maior visibilidade para a ainda tão combatida modalidade.

A Copa América Feminina reúne as 10 principais seleções do continente: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Elas estão divididas em dois grupos de cinco, onde cada uma disputará cinco partidas, folgando em uma rodada. As duas melhores equipes avançam diretamente às semifinais, enquanto as terceiras colocadas de cada chave disputarão o quinto lugar.

A Copa América 2022 tem impacto direto na sequência dos ciclos das dez seleções na disputa. Campeão e vice garantem vaga direta aos Jogos Olímpicos Paris-2024 e à Copa do Mundo 2023, disputada na Austrália e na Nova Zelândia. A terceira colocada também garante a presença no Mundial e no Pan-Americano de Santiago, no Chile. Além de irem ao Pan, as quartas e quinta colocadas disputarão uma eliminatória intercontinental para a competição organizada pela Fifa. Caso as chilenas encerrem a participação nessas condições, a equipe que terminar atrás herdará a vaga.

Mesmo com a alta visibilidade,

a competição terá de lidar com diversas ausências de peso nos gramados colombianos. O Brasil, por exemplo, não contará com Marta, referência mundial no esporte. Destaque na Europa, a zagueira Isabella Echeverri ficou fora da lista da Colômbia. Promessa chilena, a atacante Sonya Keefe, de 19 anos, também não foi chamada para a Copa América. Presença constante no Paraguai, a defensora Marlene Mendoza é outra baixa sentida, assim como a peruana Adriana Lúcar.

O Brasil, porém, terá o brilho de Debinha. Artilheira da Seleção Feminina na era Pia Sundhage, a atacante marcou gols nos dois últimos amistosos preparatórios. Apesar das derrotas, a camisa nove acredita que o time chega pronto na Colômbia. "Daqui para frente, a lição que a gente tem é manter o foco. Independente das jogadoras que a Pia colocar, a gente está bem entrosada, eu e a Kerolin, eu e a Bia jogamos juntas há muito tempo na Seleção", destacou a jogadora.

Pia Sundhage também espera um Brasil em crescimento na busca pelo oitavo título na competição continental. "Vai tudo junto, as jogadoras novas, o aspecto físico e criar um time coeso. Na Copa América, evoluiremos isso. Há espaço para crescer. É muito importante ter um time coeso. Quanto mais tempo tivermos juntas, mais fortes, mais em forma elas estarão", destacou.

Fora de campo, a grande novidade do torneio é uma premiação financeira. Em tempos de pedidos de igualdade de gênero, a Conmebol instituiu, pela primeira vez desde 1991, um valor em dinheiro para as duas seleções que chegarem na grande final da Copa América da Colômbia. As campeãs embolsarão 1,5 milhões de dólares (cerca de R\$ 8,14 milhões), enquanto as vices colocarão 500 mil dólares nos cofres (aproximadamente R\$ 2,74 milhões). Os jogos serão sediados em três estádios: o Pascual Guerrero, em Cali, o Centenário, em Armenia, e o Alfonso López, o palco da final, em Bucaramanga.

*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

Lucas Figueiredo/CBF



Capitã em 2018, camisa 10 está fora do primeiro torneio oficial desde 2003



Lucas Figueiredo/CBF

"Independente das jogadoras que a Pia colocar, a gente está bem entrosada, eu e a Kerolin, eu e a Bia jogamos juntas há muito tempo na Seleção Brasileira"

Debinha, atacante

"Há espaço para crescer na Copa América. É muito importante ter um time coeso. Quanto mais tempo tivermos juntas, mais fortes, mais em forma elas estarão"

Pia Sundhage, técnica

Artilheira do Brasil na era Pia, Debinha é uma das apostas de gol na competição continental

Os detalhes do torneio na Colômbia

Grupo A
Colômbia
Chile
Equador
Paraguai
Bolívia

Grupo B
Brasil
Peru
Venezuela
Argentina
Uruguai

1ª rodada*

Hoje
18h Bolívia x Equador
21h Colômbia x Paraguai

Amanhã

18h Uruguai x Venezuela
21h Brasil x Argentina
*Chile e Peru folgam

Programa-se

Quando: de hoje a 30 de julho
Transmissão: SBT e SporTV
Maior campeão: Brasil (sete taças)
O que vale: duas vagas nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, cinco na Copa do Mundo do ano que vem (três diretas) e três no Pan-2023

Brasil joga sem Marta após 20 anos

Maior campeã da história da Copa América, com sete títulos, a Seleção Brasileira desembarcou para o torneio de uma maneira que não está habituada. Pela primeira vez em 20 anos, o país não contará com o talento de Marta, capitã da última conquista e presente em outras três. Em recuperação de cirurgia no joelho, a Rainha é desfalque para a técnica Pia Sundhage. Além da camisa 10, a treinadora sueca não tem Formiga, aposentada da

amarelinha, e a preterida atacante Cristiane. Desde 1995, o Brasil não disputa uma competição oficial sem uma das três referências do futebol nacional.

Sem suas lideranças, o Brasil aposta na renovação. O ciclo que visa Paris-2024 e a Copa do Mundo é mais curto e Pia trabalha para acelerar a maturação das peças que têm à disposição. Alocada no Grupo B, a Seleção Brasileira estreia no clássico contra a Argentina, amanhã, às 21h,

no Centenário. Será a chance de abrir a caminhada rumo ao octo com moral. No entanto, o esquadra verde-amarelo precisa entrar em campo com atenção. As hermanas apostam as fichas na experiente atacante Sole Jaimes, campeã brasileira pelo Santos em 2017 e da Liga dos Campeões 2018/19 pelo Lyon, da França.

A Copa América 2022, porém, vai muito além de Brasil e Argentina. Embora o foco esteja em Tamires, Debinha, Bia

Zaneratto e na argentina Sole Jaimes, as outras equipes no páreo têm os seus trunfos. Na Venezuela, a esperança é a atacante Deyna Castellanos, com passagem pelo Atlético de Madrid e anunciada recentemente pelo Manchester City. Pensando em fazer bonito na competição para chegar com moral no Pan-Americano em casa, o Chile conta com a segurança da melhor goleira do mundo: Christiane Endler, do Paris Saint-Germain.